

Sucesso mexicano

O plano de conversão da dívida mexicana em obrigações concluirá com êxito, já que muitos bancos regionais americanos resolveram participar, ao lado dos europeus e japoneses. Pelo menos a metade dos 28 bancos japoneses solicitou bônus, anunciaram ontem fontes bancárias de Tóquio, pouco antes de encerrar-se o prazo para a entrega de propostas ao governo mexicano. Além disso, muitos outros bancos europeus apresentaram ofertas, entre os quais o Deutsche Bank e o Swiss Bank. Todas as instituições mantêm em grande reserva sua oferta, tanto no que se relaciona a quantias quanto sobre o percentual de desconto proposto.

As ofertas japonesas podem subir a 500 ou 700 milhões de dólares, já que os bancos se mostraram menos resistentes, depois que o Ministério das Finanças do Japão decidiu que as perdas resultantes da adesão ao plano mexicano seriam tomadas em conta para efeitos tributários.

De acordo com o plano, os Estados Unidos venderão US\$ 10 bilhões de bônus do Tesouro dos EUA ao México. Esses bônus, emitidos como "cupões zero" (isto é, pagando juros somente no vencimento) seriam utilizados pelo México como garantia de sua dívida junto aos bancos credores.

Os empréstimos bancários japoneses ao México chegam a US\$ 13 bilhões, o que representa 22% do total da dívida do país, calculada em US\$ 59,7 bilhões em agosto do ano passado. É provável que os bancos japoneses proponham um desconto de 20% porque sua porcentagem de reservas perdidas devido a créditos ao México é menor do que a de bancos europeus e norte-americanos.

Os bancos credores não chegaram a um acordo para responder com uma estratégia conjunta e, nos EUA, a idéia encontra uma repercussão favorável entre os credores pequenos, que têm, como os europeus, uma porcentagem de reservas capaz de fazer frente a possíveis perdas derivadas da dívida.

Agora, o governo mexicano tem até sexta-feira próxima para pronunciar-se sobre as ofertas.